buscar no site...

Feira de Santana, Sexta, 19 de Março de 2021

André Pomponet

... Pois já vai terminando o verão...

André Pomponet - 04 de março de 2021 | 20h 18

"... Pois já vai terminando o verão..."

O canto melancólico das cigarras vem tornando as manhãs mais tristes, apesar da luz alegre do sol. O que às vezes espanta essa tristeza é o trinado do sabiá. Ambos devem silenciar dentro de mais alguns dias porque, como bem diz a letra de "As rosas não falam", do imortal Cartola, transcrita acima, o verão vai terminando. É o mais triste final de verão do Brasil nas últimas décadas. Por aqui, ultimamente, sempre bate a sensação de que a esperança saiu de férias. Sem perspectiva de retornar.

Parece que o diabo zombou duas vezes do Brasil nos últimos tempos. A primeira foi em 2018, quando parte do eleitorado chancelou um pacto com a morte elegendo Jair Bolsonaro, o "mito", para a presidência da República. A segunda zombaria foi a pandemia do novo coronavírus, que abalroou o mundo também. Aqui, combinados, esses eventos malignos produziram todo esse horror que completou um ano. E, o que é pior, sem perspectiva de acabar.

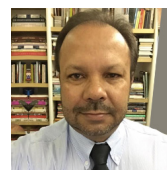
Em "As rosas não falam" Cartola canta um amor que não é mais correspondido. Quem o ouve sente a dor, o vazio, a tristeza, a desolação de quem foi abandonado e que agora só tem as rosas, mudas, para se queixar. Piorando tudo, o verão que termina. A canção – uma das mais belas da Música Popular Brasileira – é de uma sensibilidade poética ímpar, marca registrada deste sambista genial. Mas reflete apenas um drama particular. À volta do apaixonado, o mundo seguia seu curso normal.

No Brasil de hoje, cujo verão também já vai terminando, o drama é coletivo, por mais que muitos desdenhem, façam pouco caso, só pensem no lucro. São funestas as projeções para a pandemia em março, com suas águas que encerram o verão e com o outono que já se descortina com temperatura mais amena, com luminosidade magnífica. E sequer temos um Cartola para cantar nossas dores coletivas no Brasil que emburrece e empobrece. Lá fora, o canto das cigarras tem um quê de fúnebre.

Nossos laços com a vida – que muitos querem suprimir, sufocar, extirpar – dependem, agora, de uma campanha maciça de vacinação. Governadores e prefeitos sensatos e consequentes estão se mobilizando, costurando um consórcio para adquirir os imunizantes. É bom. Porque, no que depender da trupe encastelada no Planalto Central, muita gente vai seguir morrendo porque a deles, no fundo, é a morte.

Mesmo com os milhões de doses de vacinas que eles anunciam, toda semana, num teatro patético que já cansou os brasileiros mais esclarecidos...

CHARGE DA SEMANA

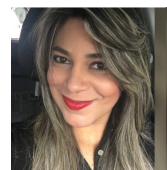
COLUNISTAS

César Oliveira

Prioridade de vacinas para o renais crônicos

Colapso total da saúde vai e medidas drásticas para cont pandemia

André Pomponet

Feira alcança tristes marcas Covid-19

A esperança de chuva no dia São José

Emanuela Sampaio

Buffet Alfredo´Ro apresenta cardápio especial para a Pás

Cuidado que floresce de den pra fora.

César Oliveira- Crônicas

O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1